

# Gestão Ambiental no Seget: Características da Produção Científica no Período de 2004 a 2012

**Robson Ramos Oliveira**

**FABES**

**Luiz Henrique Costa de Oliveira**

**FABES**

**Viviane Miranda Silva do Nascimento**

**UERJ**

**Leonardo da Silva Morais**

**UFRRJ**

**Thiago Couto Lage**

**UERJ**

**Resumo:**Estudos bibliométricos estão sendo utilizados frequentemente com a proposta de analisar um conjunto de informações e expor estatisticamente características impares desse conjunto de informações, com a finalidade de dimensionar determinado assunto e sua abrangência mostrando possíveis relações ou interações intencionais ou não no universo estudado. Nesse contexto, este trabalho objetivo geral o de analisar a produção científica sobre Gestão Ambiental do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, presente no período de 2004 a 2012. Assumindo-se, ainda, como objetivos específicos, o de levantar o quantitativo de trabalhos apresentados no evento científico, além de identificar características relacionadas aos autores, além do desenho da rede de produção. Os resultados da pesquisa revelaram que foram produzidos 59 estudos. Em relação às características dos autores, a prevalência de se deu no gênero feminino. Quanto à rede, constatou-se a prevalência de parcerias de dois autores.

**Palavras Chave:** Gestão Ambiental - SEGET - Bibliometria - Rede Cognitiva -

## 1. INTRODUÇÃO

Pesquisa científica é um estudo realizado visando beneficiar a humanidade com o objetivo fundamental de contribuir com a evolução do conhecimento humano. Desse modo, a pesquisa científica passar a ser um instrumento que se baseia em metodologias próprias de estudo, dentre elas, por exemplo, rigorosos conjuntos de normas, pressupostos e critérios de processamento das informações.

Com a finalidade de confirmar, negar ou descobrir hipóteses inerentes ao universo de amostragem dos dados reunidos e também levando em conta margem de erro, indicadores de tendências e outros fatores que possam contribuir para o melhor desenvolvimento da construção das teorias científicas. Tal finalidade se estende a todas as áreas do conhecimento humano.

No contexto acadêmico, se propõe apresentar, demonstrar, disseminar, ressuscitar, atualizar ou contestar o conhecimento produzido, acumulado ou transmitido. Ao atingir o resultado de uma pesquisa, o conhecimento obtido tem a necessidade de ser publicado para que o meio acadêmico também possa assimilar tal conhecimento.

Diante da relevância desse contexto, o estudo objetiva analisar a produção científica sobre Gestão Ambiental do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, presente no período de 2004 a 2012. O estudo também objetiva, de forma específica, levantar o quantitativo de trabalhos apresentados no evento científico, além de identificar características relacionadas aos autores, além do desenho da rede de produção. Nesse contexto, esta monografia se propõe a responder a seguinte questão: Qual é a inserção do tema gestão ambiental em um evento científico (SEGET) no período de 2004 a 2012 e como está desenhada a rede cognitiva dos autores que já investigaram o tema?

Justifica-se a realização de pesquisa na área ambiental tomando como ponto de partida a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada de 3 a 14 de junho de 1992, cuja conferência ficou conhecida como Rio-92, onde compareceram delegações nacionais de 175 países e pode ter sido a gênese para a mudança de comportamento da sociedade organizada frente às questões ambientais.

A partir desse marco, escolas, organizações e a sociedade civil, com o auxílio da mídia passaram a pensar, discutirem sobre a questão ambiental e, sobretudo, alterarem comportamento e práticas de pessoas em seus lares e de funcionários em organizações, tais como: coleta seletiva de lixo, utilização de papéis e materiais reciclados, combate ao consumo exagerado de água, descarte de lixo nas ruas e lugares, dentre outras.

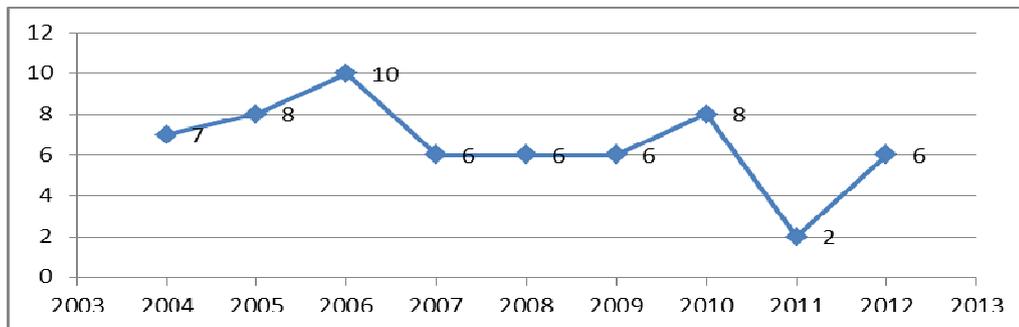
Após 20 anos da Rio-92, uma nova Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável foi realizada no período de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, a Rio+20, que teve como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes, o que poderá ensejar futuros estudos na área social e ambiental.

O presente estudo está organizado em cinco seções. A primeira, destinada à introdução, que descreve o tema e os objetivos do estudo. Na seção dois, levantou-se o referencial teórico sobre gestão ambiental, basicamente relacionou-se os artigos publicados no SEGeT, que serviram de base para o estudo. Na terceira, foi tratada a metodologia da pesquisa. Na quarta, foram apresentados os resultados do estudo. Por fim, foram apresentadas a conclusão e sugestões para futuras pesquisas.

## 2. GESTÃO AMBIENTAL

O referencial teórico deste trabalho foi constituído de modo a evidenciar o estado da arte dos 59 artigos publicados no SEGeT no período de 2004 a 2012, cujos artigos serviram de base para o estudo bibliométrico realizado por meio desta pesquisa.

A Figura 1 mostra o pico da produção de artigos sobre o tema que se deu em 2006, seguido de 2010.



**Figura 1: Quantitativo, por ano, de artigos publicados no SEGeT sobre Gestão Ambiental**

Em 2004, Barebato e Blatt (2004) apresentaram um estudo sobre a rotulagem ambiental e sua norma regulamentadora, série ISO 14000. A pesquisa teve abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica com os dados analisados e interpretados. Como resultado, o artigo informa a importância das empresas em conhecerem o tema rotulagem ambiental e seu sistema de normalização, a ISO 14000.

Mello e Bôas (2004) explicaram que o uso inadequado e cada vez mais intensivo de insumos industrializados (agrotóxicos e fertilizantes) nos meios de produção agrícola tem proporcionado vários fatos negativos, tanto com relação à saúde dos profissionais do ambiente agrícola quanto com a degradação dos solos, da fauna e da flora. Diante deste quadro, a agricultura orgânica passa a ganhar força, pois se caracteriza como um setor que utiliza modelos alternativos de produção, com a minimização da intervenção industrial sobre sua estrutura de produção.

Bortoluzzi e Hochheim (2004) estudaram o mapeamento do uso atual do solo no centro de Florianópolis (SC), visando à análise da caracterização das formas de ocupação do solo para fins urbanos, considerando as normas legais vigentes, como contribuição ao planejamento urbano e gestão ambiental desta cidade. Observou-se uma boa distribuição entre os espaços públicos e privados, com uma relação de 63.2% para os espaços de uso privado e 36.8% para os espaços de uso público. Concluiu-se também que, no Centro de Florianópolis, a proporção de áreas livres e edificadas superam as planejadas pelo Plano Diretor.

A pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Desenvolvimento Regional Sustentável do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Feevale, na região do Vale do Sinos, no município de Estância Velha, Rio Grande do Sul, foi desenvolvida por Ribeiro e Buriol (2004) e apresentou os resultados de uma discussão sobre a questão do meio ambiente enquanto uma questão social.

Calheiros, Pinto, Araújo, Machado e Cantarino (2004) estudaram sobre a área total do Parque Estadual Maciço da Pedra Branca, localizado no Estado do Rio de Janeiro, totalizando 12.938 ha do parque. Com o auxílio de um conhecedor da área em questão, material de apoio e locomoção necessários para acesso dos locais em estudo e utilização de um *Geographic Position System* (GPS), será feita a localização das árvores matrizes e marcação manual no momento da coleta.

Teixeira e Teixeira (2005) também contribuíram de forma efetiva para a otimização da gestão ambiental na abrangência do processo decisório, no que diz respeito às suas particularidades e peculiaridades organizacionais, tais como: a sazonalidade administrativa quanto à implantação e execução de planos estratégicos em função da alternância de comandos ocasionados pelas sucessões eletivas do *staff* administrativo e discrepâncias quanto a modalidades e estilos de gestão na forma como podem ser observados no âmbito da gestão quanto à *performance* de cada órgão de gerenciamento.

Seguindo a mesma perspectiva, Souza (2005) analisa o comportamento das Instituições de ensino superior no curso de Administração de Empresas frente à nº Lei 9795, de 26.04.1999 que instituiu a política nacional de educação ambiental. O estudo destaca a qualidade do meio ambiente representa fator preponderante para a construção do desenvolvimento sustentável influenciada por fatores de natureza econômico e social. Nesse sentido, a educação ambiental torna-se fator indispensável no entendimento das questões que envolvem a temática do trabalho monográfico. A pesquisa aborda os aspectos legais da educação ambiental a começar pela proteção Constitucional ao meio ambiente conforme o artigo 225 § 1º e inciso da CRFB que estabelece a obrigação do Estado quanto às políticas públicas de proteção ambiental.

O estudo de Teixeira, Teixeira e Gemaque (2005) menciona que as teorias administrativas constituem-se em bases conceituais sólidas para as viagens estruturadas do conhecimento gerencial em todos os segmentos que a economia mundial possa apresentar. Contudo, faz-se premente o entendimento de que as empresas possuem personalidades distintas entre si, independente do segmento no qual se encontram atuando. Desta forma, se constitui em prioritária, a percepção destas particularidades no momento em que se busca a percepção das questões pluralizadas inerentes ao contexto empresarial que chegam a ultrapassar os “muros-limítrofes” da organização, inserindo-se de forma incontestante ao meio ambiente, na condição de sujeito e objeto na relação causal das suas próprias atividades.

Kraemer (2005) mostrou que a responsabilidade social corporativa passa a ser considerada um elemento importante para o desenvolvimento dos negócios e para estabelecer relações positivas das empresas com as partes interessadas (*stakeholders*). Assim, as empresas são impulsionadas a adotar novas posturas diante de questões ligadas à ética e à qualidade da relação empresas-sociedade.

E, ainda, Kraemer (2005) explicou que produzidos em todos os estágios das atividades humanas, os resíduos, em termos tanto de composição como de volume, variam em função das práticas de consumo e dos métodos de produção. As principais preocupações estão voltadas para as repercussões que podem ter sobre a saúde humana e sobre o meio ambiente (solo, água, ar e paisagens). Os resíduos perigosos, produzidos, sobretudo pela indústria, são particularmente preocupantes, pois, quando incorretamente gerenciados, tornam-se uma grave ameaça ao meio ambiente.

Mainier e Viola (2005) mostraram que o sulfeto de hidrogênio (H<sub>2</sub>S) é um gás incolor, de cheiro desagradável característico que devido a sua toxidez é capaz de irritar os olhos e/ou atuar no sistema nervoso e respiratório podendo matar, de acordo com a concentração, um ser humano em questão de minutos. Ocorrências de H<sub>2</sub>S podem ser encontradas nas jazidas de petróleo e gás natural, na extração de sal (cloreto de sódio), nas águas subterrâneas, em esgotos sanitários, etc. Nos segmentos industriais o H<sub>2</sub>S é oriundo de processos de remoção de gases ácidos, de tratamento de efluentes, de fermentações, entre outros.

Almeida (2005) realizaram um diagnóstico ambiental da área do empreendimento da Usina Termoelétrica a Gás (UTG), localizada no município de Duque de Caxias na região metropolitana do Rio de Janeiro e concluíram que os impactos ambientais negativos,

decorrentes de sua construção serão, em sua grande maioria, de baixa e média intensidade, notadamente relacionados às emissões atmosféricas e líquidas, que serão de baixa intensidade.

Pagy e Corá (2005) mostram que mais do que nunca, o lixo é pertinente na organização da gestão ambiental. Os padrões de estatístico simples permitem o conhecimento do comportamento dos empregados em relação ao SGA e a entrevista com a gestora é analisada quanto ao conteúdo.

No estudo de Alberton, Campos e Costa (2006), é discutido as questões relacionadas com o meio ambiente que vêm tomando espaço na mídia, no ambiente empresarial e no meio acadêmico. Abordando a temática Gestão Ambiental e sua inserção no meio acadêmico, este trabalho analisa os artigos publicados nos Anais do ENANPAD (Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós Graduação em Administração) nos anos de 2000 a 2005, com enfoque: nos temas abordados dentro da gestão ambiental; nos métodos de pesquisa utilizados; nos tipos de obra, atualidade e origem das bibliografias utilizadas; na autoria e filiação acadêmica dos autores.

Silveira, Afonso, Magalhães, Martins e Magalhães (2006) contribuíram para a discussão sobre a lógica da competência, através da investigação das competências gerenciais necessárias para a função de gestor ambiental. Com este intuito foi desenvolvido um estudo exploratório-descritivo, utilizando-se da técnica de diversos casos que envolveram dez indústrias da região industrial de Belo Horizonte-MG.

Matos, Schenini e Machado (2006) elaboraram um estudo sobre o tema preservação da natureza pelas empresas, cujo objetivo geral é o de efetuar estudos para conhecer o sistema de gestão ambiental existente na Rede de Postos “Alfa”. Seus objetivos específicos envolvem identificar e caracterizar os seus processos; os resíduos, efluentes e emanações destes processos e analisar a gestão dos mesmos, visando uma melhoria da sua gestão ambiental. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, qualitativo, descritivo e explorador.

Salamoni, Gallon e Beuren (2006) buscaram verificar a gestão ambiental, por meio da percepção e adoção dos princípios dos indicadores ambientais e identificar ações associadas aos custos ambientais executadas em indústrias madeireiras. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório de multicase, em indústrias madeireiras estabelecidas no município de Caçador/SC, com abordagem qualitativa dos dados.

Santos, Souza e Barbosa (2006) relataram que o setor de hospedagem, em geral, não está associado a imagens de poluição e degradação ambiental, no entanto, os impactos causados decorrentes do manuseio de água, energia, resíduos e produtos químicos, além da postura em relação a áreas verdes e poluição atmosférica e sonora, podem ser significativos, levando em conta o número total de empreendimentos, bem como, o crescimento da hotelaria nos últimos anos.

Costa, Freitas, Melo e Candido (2006) revelaram a importância que têm as questões ambientais para o sucesso dos negócios empresariais que é muito difundida hoje em dia, principalmente porque a atividade industrial é tida como responsável por expressiva parcela dos problemas globais do meio ambiente. A gestão ambiental é uma questão de sobrevivência, tanto do ser humano, quanto das empresas no mercado. Esses problemas ultrapassam as fronteiras nacionais e tornam-se globais. O artigo visa apresentar e discutir o acordo internacional de Cooperação Técnica e Científica.

Valentim, Coelho e Soares (2006) comentaram que a preservação do meio ambiente, além de um compromisso de cada indivíduo, pode, se bem aplicada, ser de grande lucratividade para os setores industriais e empresariais. Baseado na perspectiva de que a questão ambiental está se tornando cada vez mais prioritária, o reaproveitamento de resíduos

tratados, bem como o tratamento de matérias aparentemente inutilizadas, pode ser de grande valia para as indústrias, na medida em que preserva e lucra simultaneamente. A internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000, a globalização dos negócios, a conscientização crescente dos atuais consumidores e a disseminação da educação ambiental nas escolas permitem antever que a exigência futura que farão os consumidores em relação à preservação do meio ambiente e à qualidade de vida deverá intensificar-se.

Cruz (2006) enfatiza que diariamente, gerentes do mundo inteiro estão concentrando esforços no sentido de desenvolver ações ambientais nas empresas. Essa busca se dá devido à percepção de que a degradação já começa a mostrar sinais claros no meio ambiente, pela necessidade das empresas em garantir de forma sustentável seus recursos e pela identificação mudança do comportamento do consumidor que exige empresas ecologicamente comprometidas.

O estudo de Ferreira, Souza e Ferreira (2007) concluiu que o conceito de impacto ambiental tem sido utilizado como forma de diagnosticar as relações da empresa com o ambiente. Tal estudo constitui um parâmetro para analisar a conduta empresarial, diante das questões socioambientais e o compromisso com o contexto, denominando o desenvolvimento sustentável. A identificação prévia de problemas ambientais associados à atividade de um empreendimento caracteriza-se principalmente por: gestão ambiental responsável, medidas que reduzam os danos ambientais e redução de custos necessários para sua remediação.

Borges e Tachibana (2007) discutiram o tratamento dado à variável ambiental pelas organizações empresariais. Para a realização de tal intento, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da gestão ambiental e seus respectivos desdobramentos e abordagens, como também a análise de uma organização específica, através de um estudo de caso.

Oliveira e Souza (2007) adotaram como pressuposto que as representações sociais de meio ambiente de engenheiros civis de pequenas empresas de construção civil influenciam suas práticas empresariais cotidianas relacionadas ao controle e à prevenção de impactos ambientais. A pesquisa foi realizada junto a pequenas empresas de construção civil, localizadas em Fortaleza (CE).

Vilas, Felício Junior, Lucato e Pinto (2007) asseveraram que os Veículos em Fim de Vida - VFV geram poluição advinda de resíduos do desmantelamento sem técnicas apropriadas para reaproveitamento das peças e do descarte final de partes contaminadas com substâncias perigosas em aterros sem controle.

Corá e Corá (2007) comentaram que a competitividade entre as organizações apresenta-se cada vez mais forte, exigindo que as empresas usem de estratégias cada vez mais agressivas para a sua sobrevivência no mercado. Um assunto que, atualmente, faz parte desta competitividade é gestão ambiental. Cada vez mais empresas estão aderindo a este movimento, para externar à sociedade sua preocupação com o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que busca a manutenção de suas fontes de recursos naturais.

Em 2008, Côrtes e Martins (2008) mostraram que a cada dia, as questões ambientais ganham relevância, gerando novos desafios e demandando ações urgentes e inovadoras. Para isso, é de fundamental importância o acesso às informações, facilitando a elaboração de estratégias que visem a remediação de problemas e o desenvolvimento de políticas preventivas. Além disso, informações prestadas à sociedade permitem que ela exerça um papel importante de fiscalização e acompanhamento das ações empreendidas.

Carvalho, Domingues e Silveira (2008) ressaltou que a Gestão Ambiental é assunto relevante. O interesse pelo tema, e por problemas ambientais, se reflete na legislação que rege

a Política de Meio Ambiente. A análise das práticas destas normas e leis no curso de graduação em Administração, no que se refere à formação de discentes e docentes, e no desenvolvimento de estudos e pesquisas voltadas esta temática, se constituiu no objetivo deste estudo. A pesquisa foi exploratória, com método qualitativo, nas 15 Instituições de Ensino Superior (IES) que integram o Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), sendo censitária. Os dados foram coletados por meio de entrevista, com os coordenadores dos cursos de administração destas IES, em junho de 2008.

Rossetti, Camargo, Fachinelli e Olea (2008) chamaram atenção para o fato de a concentração de milhões de pessoas nos centros urbanos tem deixado grande parte da população sem nenhuma perspectiva de atendimento às suas necessidades mais elementares, como alimentação, moradia, abastecimento de água, tratamento sanitário, serviços de coleta, destinação do lixo urbano e drenagem fluvial, fatores essenciais para a saúde da população. A preocupação com os impactos da atividade humana no meio ambiente, aliada ao ritmo acelerado da industrialização e à busca do aumento de produtividade como forma de maximizar os lucros em detrimento à preservação e ao uso racional dos recursos naturais disponíveis, conduziu a sociedade, de modo geral e, em específico, as autoridades governamentais e as organizações privadas, a buscar um novo modelo onde seja possível conciliar crescimento econômico e meio ambiente, reconhecido como crescimento sustentável.

Almeida, Vianna, Lisboa e Bacha (2008) colocaram que as sacolas plásticas causam vários danos ao meio ambiente, tais como a contaminação do lençol freático, em virtude dos metais pesados que compõem o plástico; além disso, há vários estudos que alertam para a longa (cem anos) durabilidade do plástico na natureza. O trabalho apresenta os resultados de pesquisa exploratória e descritiva, que visa conhecer a atitude de clientes do varejo em relação à sacola plástica (constituída de plástico fino) ofertada nos pontos de venda do varejo da cidade de São Paulo, bem como as medidas adotadas até o momento, no Brasil e em outros países, para coibir a oferta e o uso desse produto.

Em 2009, Fernandes, Cavalcanti e Fernandes (2009) mostraram que o crescimento desordenado da área urbana de Maceió, a presença de um pólo cloroquímico e a intensa atividade sucroalcooleiras ao longo de suas bacias hidrográficas são fatores que resultam numa situação crítica, quando colocados frente à vulnerabilidade ambiental e a importância sócio-econômico-cultural da região do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú/Manguaba.

Cavalcanti, Ferrari e Lima (2009) colocaram que o relacionamento entre a questão ambiental e o desenvolvimento social tem, na ciência ambiental, suas ligações e sustentação teórica mais fortes, dado que nossa sociedade contemporânea tem tendências contraditórias típicas com um interesse de aumento para matérias ambientais, enquanto os nexos ecológicos forem ignorados, ainda, sistematicamente, pelos grupos no poder que detêm os relacionamentos da produção, ainda baseados, profundamente, no desgaste de recursos naturais e na baixa qualidade de vida da população em geral, nunca avaliando suas responsabilidades ambientais. Somente uma interação harmoniosa ação entre muitos centros do mundo para a geração do conhecimento humano associada com o paradigma novo do desenvolvimento ligado às perguntas ambientais pode assegurar a permanência continuada do homem na terra.

Souza, Almeida e Santos (2009) concluíram que a crescente urbanização e industrialização das sociedades contemporâneas vêm implicando em um conseqüente aumento da produção dos resíduos sólidos. A atividade industrial contribui fortemente para expansão dos resíduos sólidos, além de apresentar resíduos com características que apresentam riscos ao meio ambiente e à saúde humana, necessitando, portanto, de adequadas

formas de disposição final dos mesmos. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar a aplicação da Gestão Ambiental no processo de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos no setor de Preparação Gráfica da Indústria X, localizada na cidade de Campina Grande – PB, inclui as etapas de segregação, acondicionamento, transporte, tratamento, armazenamento e destinação final dos resíduos.

Em 2010, Falco, Vellasco, Lazo, Altaf e Troccoli (2010) na tentativa de atribuir um valor monetário ao meio ambiente para subsidiar a gestão socioambiental dos recursos naturais, diversos métodos têm sido propostos no campo de estudo das ciências econômicas, como os que aparecem recorrentemente na literatura especializada, entre estes: o método do custo da viagem, o método dos preços hedônicos e o método de valoração contingente. No entanto, associar um valor econômico para os ativos ambientais não tem sido uma tarefa simples, pois envolve uma gama de conceitos multidisciplinares.

Santos, Santos e Carvalho (2010) realizaram ensaio motivado pela necessidade de se buscar o aporte das contribuições da história do pensamento econômico – bem como da ruptura com os preceitos teóricos correspondentes – para a compreensão das perspectivas contemporâneas em gestão ambiental, principalmente no que se refere à visão hegemônica de meio ambiente e ecologia. A teoria econômica neoclássica não reconhecia que os problemas ambientais pudessem causar falhas substanciais e persistentes em economias de mercado.

Vieira, e Malta (2010) levantaram e analisaram a inserção da componente de Educação Ambiental ofertada pela Administração Pública, no que diz respeito à implantação de políticas ambientais junto ao Sistema Municipal de Meio Ambiente de Resende, RJ (SISMUMA). O que representa de acordo com a Lei 6938/81 que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente e o Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, uma importante diretriz no que diz respeito à difusão e a construção de conhecimentos como contribuintes para as transformações sociais necessárias à obtenção da sustentabilidade socioambiental no território brasileiro.

Fernandes, Costa, Barros, Ferreira, Santos, André e Silva (2010) mostraram que a educação ambiental nos dias atuais é de fundamental importância no tocante a preservação ambiental do nosso planeta. É importante começar pelas crianças e jovens, pois o futuro do planeta são eles, a escola como uma organização que concentra informações e transmite conhecimento para aos alunos, deve cumprir o papel de conscientizar sobre os problemas ambientais e deixar claro como amenizá-los ou evitá-los.

Casella e Rebouças (2010) comentaram que as questões ambientais, tão discutidas neste novo século, nem sempre estiveram inseridas dentro das organizações. Entretanto, nas últimas décadas tem ocorrido uma mudança no ambiente em que as empresas operam com uma crescente atenção às questões que transcendem os aspectos econômicos das empresas, envolvendo também, preocupações socioambientais. Além disso, cada vez mais, surge um consumidor, muitas vezes chamado de “consumidor verde”, que é antes de tudo, um cidadão preocupado com as consequências de seus atos e escolhas, tais como: os produtos e serviços que adquire. Neste contexto, as graduações em Administração devem responder não somente às necessidades do mercado de trabalho, mas também preparar um profissional familiarizado com estas mudanças comportamentais, dentro de um contexto maior de responsabilidade ambiental e de desenvolvimento sustentável.

Rodrigues e Costa (2010) alertaram que com a crise do Estado do Bem-Estar, emerge o conceito de governança, com as suas diversas definições e concepções. No contexto da proposta de governança surge, e isto é claro no caso brasileiro, a concepção participativa, que vê com desconfiança o Estado enquanto formulador, gestor e executor de políticas públicas, notadamente no tocante à esfera técnica e planificadora. A visão participativista, ao contrário

de muitas concepções que advogam a participação pública da sociedade civil, em interação com o poder público, desconsidera a função técnico-planejadora do Estado e de sua burocracia, enxergando, inclusive, no desmantelamento do Estado, a oportunidade de avanço em relação às suas propostas.

Em 2011, Silva (2011) mostraram que no atual cenário em que se encontra o Exército Brasileiro e, mais precisamente, as Organizações Militares de Artilharia, percebe-se que a realização de exercícios militares sem o devido planejamento e gerenciamento, como uso de munições e explosivos com grande capacidade de destruição, revelam efeitos devastadores da ação antrópica sobre o ambiente. A adequação dos exercícios a normas, como a NBR ISO 14001, e às diretrizes do Sistema de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro (SiGAEB) são caminhos palpáveis, os quais, quando associados a uma eficiente gestão ambiental e preparação dos responsáveis sobre determinados exercícios e a participação de todos os agentes envolvidos, torna com que as ações realizadas em terreno, mesmo com o grande poder destrutivo de fogos de Artilharia ou dos resíduos provenientes daqueles, venham a minimizar possíveis impactos ambientais.

Costa e Rodrigues (2011) alertaram que a Educação Ambiental não deve ser vista como um bloco monolítico, aspecto que descaracterizaria a grande riqueza que é a sua diversidade, consoante o meio no qual atua e com o qual interage. Para além de considerar as características dos distintos cenários de atuação da Educação Ambiental, há que se considerar que a mesma só ganha sentido no contexto da Política Educacional, a qual, por sua vez, deve interagir, de forma interativa, com a própria Política Ambiental e com as demais esferas da *Public Policy*. Assim sendo, somente no contexto das Políticas Públicas é que a Educação Ambiental ganha relevo e se justifica.

Em 2012, Oliveira, Souza, Souza e Araújo (2012) demonstraram que a questão ambiental nos últimos anos ganhou dimensões e situou o meio ambiente como um dos princípios fundamentais do homem e das empresas modernas. A onda de transformações da economia brasileira foi fundamental para melhorar a conscientização da sociedade que está cada vez mais obrigando as indústrias a adotarem uma atitude responsável perante o meio ambiente. Este trabalho pretende ser um contributo para as empresas que têm por objetivo introduzir a matéria ambiental nos seus sistemas de gestão e contabilidade. Na revisão da literatura, temos a abordagem sobre desenvolvimento sustentável, zoneamento ambiental, manejo florestal e a importância da contabilidade ambiental na gestão administrativa das empresas. A metodologia adotada foi o estudo de caso, utilizando-se a observação direta não participante, entrevistas e consulta a documentos e arquivos gerenciais.

Marques e Marques (2012) buscaram verificar como se revelam as percepções dos alunos de ensino fundamental de duas escolas em relação ao bioma Manguezal existente no município de Vitória ES, contemplando a questão da educação ambiental e responsabilidade social. Trata-se de uma pesquisa exploratória com análise qualitativa envolvendo uma investigação bibliográfica e um estudo de campo com a participação dos atores contemplados na amostra: alunos do sexto ano do Colégio Salesiano de Jardim Camburi e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Vercenilio da Silva Pascoal.

Mendonça e Câmara (2012) contribuíram com a divulgação de ações que visam contribuir com a preservação/conservação ambiental, sendo que apresenta uma reflexão, a partir da visão de vários autores, sobre a Educação Ambiental e o papel que a mesma desenvolve na preservação/conservação do meio ambiente. A partir dessas discussões, emerge o propósito deste trabalho que é investigar a importância de projetos desenvolvidos na unidade de conservação Área de Proteção Ambiental (APA) do Maracanã no que concerne a Educação Ambiental junto à comunidade.

Nascimento, Silveira, Soares, Borges e Giarola (2012) mostraram que a temática que envolve a Gestão Ambiental vem se tornando essencial para as organizações e para a sociedade em geral. Sua implementação tem custos elevados e, normalmente, apresenta resultados apenas em longo prazo.

Coimbra e Barbosa (2012) colocaram que a questão ambiental, principalmente nas cidades, assume importância cada vez maior com destaque para a grande geração dos resíduos sólidos e as consequências de seu manejo inadequado, o que torna a destinação final um dos maiores desafios da limpeza urbana. Há quase dois anos, o Brasil sancionou a sua Política Nacional de Resíduos Sólidos, que é considerada um marco ambiental muito importante para o país. A Lei prevê a introdução da responsabilidade compartilhada envolvendo a sociedade, as empresas, as prefeituras, e os governos estadual e federal na gestão dos resíduos sólidos. Estabelece também o fim dos lixões, a criação de aterros sanitários ambientalmente adequados priorizando os consórcios públicos.

E ainda, Lira, Ortis, Pita, Estender e Juliano (2012) mostraram que a situação das matas nativas no estado de São Paulo é preocupante e existem várias organizações que se dispõem a realizar trabalhos de reflorestamento, porém essas iniciativas acabam se tornando caras e ineficazes pela falta de técnica e informação com que são realizadas. O objetivo do presente artigo é apresentar métodos para o fornecimento de informação técnicas para o plantio de mata nativa, complementado o trabalho já realizado pela ONG Capivari Monos de fornecimento de mudas adequadas que já é realizado. A ONG Capivari Monos atua na área de recuperação de áreas degradadas há cinco anos, realizando estudos para realizar de maneira mais eficaz o trabalho de recuperação. Com o crescimento da organização passou a, também, dar suporte a outras iniciativas menores, através do fornecimento de mudas.

Apresentam-se os estudos sobre Gestão Ambiental publicados no SEGeT, no período de 2004 a 2012, revelando, assim, o estado da arte das pesquisas com o recorte temático aqui estudado, além dos estudos bibliométricos já realizados.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta a metodologia do presente estudo, revelando um estudo bibliométrico sobre o tema gestão ambiental. O universo abrangeu as comunicações científicas publicadas no Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, realizado pela Associação Educacional Dom Bosco, em Resende, Rio de Janeiro, no período de 2004 à 2012.

Partindo do princípio de que no simpósio, o tema é tratado na mesma linha de pesquisa de gestão social, foi realizado um levantamento das comunicações publicadas, minerando-se os que tratavam apenas do recorte ambiental. Sendo, assim, recuperados 59 artigos.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa. Segundo Collis e Hussey (2005, p. 65) este tipo de pesquisa se baseia em métodos estatísticos e abordagem quantitativa. Aqui, objetivamente, se contará a frequência da produção científica em Gestão Ambiental, observando-se os cortes longitudinais do período investigado (2004-2012). As variáveis de pesquisa envolvem o gênero dos pesquisadores, a quantidade de autores por trabalho e, por fim, desenhar-se-á a rede de pesquisadores que publicou no evento.

O desenho da rede cognitiva, feito a partir da tabulação dos dados, foi facilitado pelo *software* UNICET® e do NetDraw®. Quanto à construção da rede cognitiva de autoria e coautoria, trata-se do tipo “Quem trabalha com quem?”, conforme explicou Sousa (2007, p. 119).



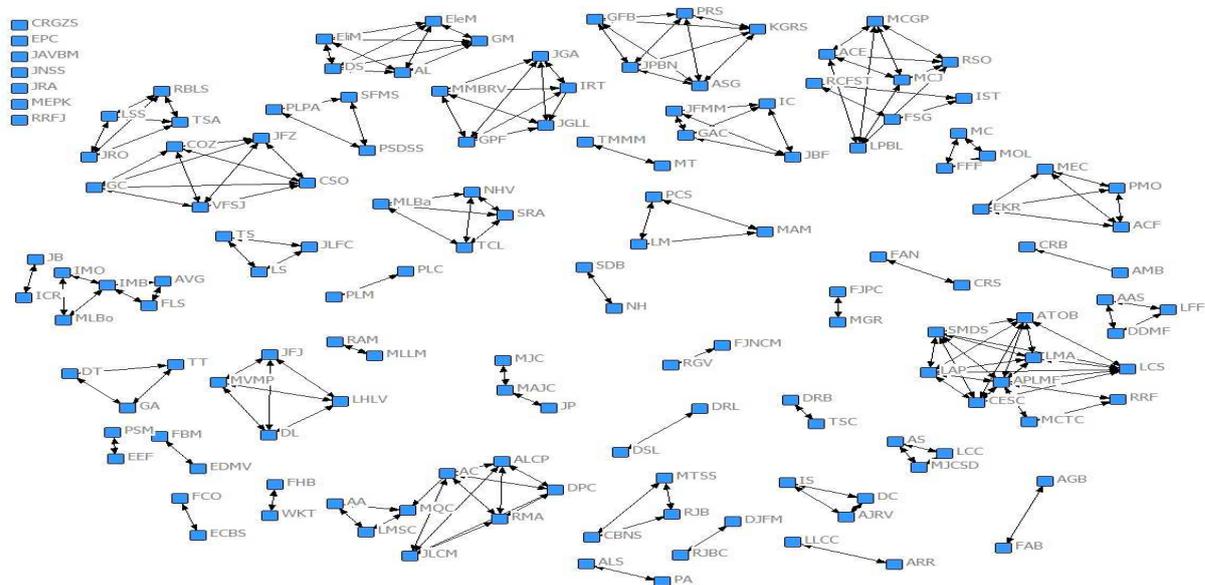
da prevalência de 2 autorias, conforme pesquisas de Rosa e Ensslin (2007), Gallon, Souza, Rover e Van Bellen (2008) e Grzebieluckas, Campos, Marinho e Selig (2008), para 3 autorias.

Quanto ao gênero dos pesquisadores, a maioria, na média, é do gênero feminino, não obstante os números em termos absolutos e percentuais estarem muito próximos, conforme Tabela 2. Tal resultado também foi apontado no estudo de Oliveira, Silva, Alves e Vieira (2013).

**Tabela 2 – Gênero dos Pesquisadores**

Ano	n=	fem	%	masc	%
2004	16	7	43,75	9	56,25
2005	10	9	90,00	1	10,00
2006	29	15	51,72	14	48,28
2007	18	6	33,33	12	66,67
2008	16	11	68,75	5	31,25
2009	16	9	56,25	7	43,75
2010	23	10	43,48	13	56,52
2011	3	0	0,00	3	100,00
2012	20	12	60,00	8	40,00
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>79</b>	<b>52,32</b>	<b>72</b>	<b>47,68</b>

Quanto ao desenho das redes, observou-se (Figura 3) a existência de muitos vínculos. Contudo tais vínculos não interagem em termos de concentração de trabalhos, possivelmente pelo fato de se ter investigado a produção de apenas um evento, o SEGeT.



**Figura 3 – Rede Cognitiva de Pesquisadores sobre Gestão Socioambiental no SEGeT no período de 2004 a 2012**

O estudo revela que 151 pesquisadores fazem parte da rede e que Leandro M. André é o autor central da rede, visto que o mesmo obteve o maior número de vínculos. Observou-se, ainda, que sete autores publicaram de forma isolada (nós soltos).

Sendo assim, a análise dos dados coletados neste estudo mostra que os resultados aqui revelados são compatíveis com estudos já realizados. Além disso, contribui para o

aprimoramento na área da gestão ambiental, preocupação de diversas áreas do conhecimento.

## 5. CONCLUSÃO

Após a análise dos dados desta pesquisa, podemos afirmar que a investigação da produção científica sobre Gestão Ambiental do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, ocorrida no período de 2004 a 2012 apresentou um resultado similar aos estudos descritos no capítulo dois do presente estudo. A investigação levantou o quantitativo de trabalhos apresentados, identificou características relacionadas aos autores e, por fim, desenhou a rede de produção do evento científico.

A pesquisa apresenta que entre os 59 (cinquenta e nove) trabalhos apresentados, existe a prevalência entre os autores, do gênero feminino, não obstante a diferença, em termos percentuais, não ser tão expressiva, 52,32% para o feminino; 47,68% para o masculino. Constatou-se também que houve uma predominância em relação às parcerias de dois autores.

Dessa forma, o estudo pretende trazer a reflexão sobre a relevância do tema gestão ambiental se faz presente em estudos de diversas áreas do conhecimento, pelo impacto à vida se a natureza for negligenciada e não observada, e, sobretudo, se a população no futuro não tiver as mesmas condições de vida que temos hoje.

O presente trabalho apresenta como limitação o fato de apenas se ter levantado a produção de um evento científico e investigando apenas as variáveis gênero, quantitativo de pesquisadores, autoria e desenho de rede cognitiva. Assim, futuros estudos poderão investigar outras amostras e variáveis de modo a se manter atualizado o estado da arte de pesquisas sobre a temática ambiental. Os achados desta monografia poderão servir de ponto de partida para a realização do estudo da rede cognitiva da área temática Gestão Ambiental de outros eventos científicos, possibilitando estudos comparados.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALBERTON, Anete; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; COSTA, Maysa Queiroz da.** A Pesquisa em Gestão Ambiental: um Diagnóstico dos Artigos Publicados no Enanpad nos Anos de 2000 a 2005. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**ALMEIDA, Josimar Ribeiro de.** Impactos Ambientais de Usinas Termoeletricas a Gás Estudo de Caso da Ute Duque de Caxias. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**ALMEIDA, Sheila Regina de; VIANNA, Nadia Hanania; LISBOA, Teresinha Covas; BACHA, Maria de Loiurdes.** Meio ambiente e sacolas plásticas: a atitude do cliente do varejo na cidade de São Paulo. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2008, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2008.

**ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila.** A ciência da informação como ciência social. Ciência da informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

**BAREBATO, Andréa Maria; BLATT, Cleide R.** A responsabilidade ambiental das empresas através da rotulagem de produtos. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**BELLO, José Luiz de Paiva.** Metodologia Científica: Manual para Elaboração de Textos Acadêmicos, Monografias, Dissertações e Teses - Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ciencialivre.pro.br/media/dcdfdcdde4ff1222ffff81b8ffffd524.pdf>. Acesso em maio/2013.

**BOFF, Marines Lucia; BEUREN, Ilse Maria; ORO, Ieda Margarete.** Gestão Ambiental em Instituição de

Ensino Superior na Visão de Seus Gestores um estudo de caso. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**BOLLEN, Johan; SOMPEL, Herbert Van de; HAGBERG, Aric; CHUTE, Ryan.** A principal component analysis of 39 scientific impact measures. Preprint, 2009. Disponível em: <http://math.lanl.gov/~hagberg/Publications/bollen-2009-principal.shtml>. Acesso: maio/2013.

**BORGES, Fernando Hagihara; TACHIBANA, Wilson Kendy.** A Variável Ambiental e as Organizações: um Estudo de Caso. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2007, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2007.

**BORSCHIVER, Suzana; GUEDES, Vânia L. S.** Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação VI, Salvador – Bahia, 2005. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: maio/2013.

**BORTOLUZZI, Sílvia Delpizzo; HOCHHEIM, Norberto.** Caracterização das formas de ocupação do solo no centro de Florianópolis-SC como contribuição ao planejamento urbano e gestão ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**BOSCHETTI, Fabiana Alves; BACARJI, Alencar Garcia.** Instrumentos de Gestão Ambiental: uma Ferramenta para a Competitividade. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2009, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2009.

**CALHEIROS, Daniel Pinheiro; PINTO, Adriano Luz Corrêa; ARAÚJO, Roberta Moreira de; MACHADO, José Luiz Cunha; CANTARINO, Anderson.** Uma proposta para o uso do geoprocessamento como ferramenta para o manejo sustentável de unidades de conservação. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**CARVALHO, Luciano Castro de; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; SILVEIRA, Amélia.** Gestão Ambiental no Ensino de Administração das instituições de ensino superior da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2008, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2008.

**CASELLA, Luana L C; REBOUÇAS, Aparecida R.** Gestão Ambiental no Curso de Administração: a Percepção dos Futuros Gestores. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**CAVALCANTI, Marly; FERRARI, Flávia Fermino; LIMA, Madalena de Oliveira.** Contabilidade Ambiental: Custos Ambientais, Implicações Severas sobre o Modo de Gestão de Adição de Valor, Apropriação, Controvérsias Teóricas e Conceituais. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2009, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2009.

**CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.** Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COIMBRA, Thainá Santos; BARBOSA, Debora Rodrigues. Gestão Ambiental dos Resíduos Sólidos em Nova Iguaçu (RJ). In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2012, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

**COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger.** Pesquisa em Administração. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S.** Métodos de pesquisa em Administração. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

**CORÁ, Maria Amelia Jundurian; CORÁ, Mariana Jundurian.** Sistema de Gestão Ambiental: a Metodologia Aplicada pelo Grupo Fiat. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2007, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2007.

**CÔRTEZ, Pedro Luiz; MARTINS, Pablo Luiz.** A evidenciação da responsabilidade ambiental: um estudo de caso de uma empresa siderúrgica em Minas Gerais. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2008, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2008.

**COSTA, Fernando José Pereira da; RODRIGUES, Manoel Gonçalves.** Educação Ambiental, Políticas Públicas e Transição Paradigmática. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2011, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2011.

**COSTA, Ivan; FREITAS, João Batistas de; MELO, Janaina F. M de; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde.** Gestão Ambiental focada na implementação de Tecnologias Limpas: O Caso do Centro de Produção Industrial

Sustentável (CEPIS) na Paraíba. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**CRUZ, Eduardo Picanço.** Gestão Ambiental: Estudo sobre as Preferências do Consumidor. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**FALCO, Gláucia de Paula; VELLASCO, Marley Maria Bernardes Reuzzi; LAZO, Juan Guilherme; ALTAF, Joyce Gonçalves; TROCCOLI, Irene Raguene.** A Gestão Socioambiental À Luz das Técnicas de Valoração Econômica do Meio Ambiente: uma Análise do Valor de Uso Direto e do Valor de Existência. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**FERNANDES, Ana Paula L. Marques; COSTA, Carlos E. S.; Barros, ALAÍDE T. de Oliveira; FERREIRA, Leandro de Araújo; SANTOS, Leandro C. dos; ANDRÉ, Leandro M.; SILVA, Sheillany M. Deodato da.** Educação Ambiental Voltada para Coleta Seletiva de Lixo no Ensino Infantil. Um Exemplo Prático em Arapiraca-AL. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**FERNANDES, Ana Paula Lima Marques; CAVALCANTI, Maria Cristina Tenório; FERNANDES, Ronaldo Ribeiro.** A Importância da Gestão Ambiental nas Áreas de Manguezais. Estudo de Caso: Ilha de Santa Rita. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2009, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2009.

**FERREIRA JUNIOR, Roberto Rodney.** Gestão ambiental como instrumento de marketing - perspectiva e oportunidade no segmento organizacional. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2008, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2008.

**FERREIRA, Luiz Felipe; SOUZA, Andreza Alceoni de; FERREIRA, Denize Demarche Minatti.** A Auditoria como Instrumento de Gestão Ambiental – um Estudo Aplicado a Carcinicultura. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2007, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2007.

**FREITAS, Débora Pool da Silva; QUARESMA, Jozi Cristiane da Costa; SCHMITT, Solimar Riograndino Zobot; GONÇALVES, Taiane Lemôns; QUINTANA, Alexandre Costa.** Contabilidade Ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. Revista Ambiente Contábil – UFRGN, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 5, jan-mar, 2012.

**GALLON, A.V; SOUZA, F. C.; ROVER, S.; VAN BELLEN, H. M.** Um estudo longitudinal da produção científica em Administração direcionada à temática ambiental. Alcance. Florianópolis, v. 15, p. 81-101, 2008.

**GIL, A. C.** Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**GRZEBIELUCKAS, Cleci, CAMPOS, Lucila Maria de Souza, MARINHO, Sidnei Vieira; SELIG, Paulo Mauricio.** O Perfil da Produção Acadêmica em Contabilidade e Custos Ambientais no período de 1996 a 2007: um estudo bibliométrico. In: XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro. Anais do XXXII ANPAD, 2008.

**GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana.** Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. CIFORM, n.6, 2005.

**HEINZMANN, Lígia Maria; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce.** Ecosocioeconomia: Um Primeiro Olhar na Produção Científica Brasileira sobre o Tema. In: XI Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Fortaleza. Anais do Engema, 2009.

**KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.** Resíduos Industriais e a Questão Ambiental. . In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.** Responsabilidade Social Corporativa como Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável. . In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.** Fundamentos de Metodologia científica. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

**LIRA, Lucas Perticarrari Bandeira; ORTIS, Ricardo da Silva; PITA, Maria Carolina Gonçalves; ESTENDER, Antonio Carlos; JULIANO, Marcio de Cassio.** Gestão Ambiental e a Recuperação de áreas Degradadas. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2012, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

**LUCAS, Douglas Ribeiro; LUCAS, Denilson da Silva.** Contabilidade Ambiental a Contabilidade como Sistema de Informação Quanto a Preocupação Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2009, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2009.

**MACHADO, Marcia Reis; NASCIMENTO, Artur Roberto do; DAL-RI MÚRCIA, Fernando.** Análise crítica-epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9, 2009, São Paulo. Anais do Congresso USP, 2009.

**MAINIER, Fernando B.; VIOLA, Eliana Delaidi Monteiro.** O Sulfeto de Hidrogênio (h<sub>2</sub>s) e o Meio Ambiente. . In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**MARQUES, Ronaldo A.; MARQUES, Maria Luiza de Lima.** Educação Ambiental, Percepções e Desafios: um Estudo de Caso sobre o Bioma Manguezal em Vitória - ES. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2012, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

**MARTINS, Paulo Sérgio; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo.** O meio ambiente no contexto organizacional: uma reflexão sobre a dimensão ambiental em pequenas e médias empresas. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**MATOS, Márcio Andrey de; SCHENINI, Pedro Carlos; MACHADO, Luciano.** Estudo do sistema de gestão ambiental da rede de distribuição de combustíveis “ALFA”. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**MELLO, José André Villas Bôas.** Agricultura orgânica como contribuição para um meio ambiente sustentável. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**MENDONÇA, Danielly Jessyca Fernandes; CÂMARA, Rosélis de Jesus Barbosa.** Educação Ambiental em Unidades de Conservação: um Estudo sobre Projetos Desenvolvidos na Apa do Maracanã. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2012, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

**NASCIMENTO, Artur Roberto do; SANTOS, Ariovaldo dos; SALOTTI, Bruno; DAL-RI MÚRCIA, Fernando.** Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa. Contabilidade Vista & Revista – UFMG, Minas Gerais, n. 20, jan-mar, 2009.

**NASCIMENTO, Frank Astor do; SOUSA, Carla Regina de.** A Empresa Ambientalmente Correta: Consideração Teóricas sobre a Imagem Construída em Torno dos Reduccionismos da Questão Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**NASCIMENTO, João Paulo Brito; SILVEIRA, Patrícia Rosa da; SOARES, Keila Graciela Ribeiro; BORGES, Guilherme de Freitas; GIAROLA, Angélica da Silva.** Gastos Ambientais: um Estudo de Caso no Período de 2009 a 2010. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2012, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

**OLIVEIRA, Francisco Correia de; SOUZA, Elizabeth Castelo Branco de.** As Representações Sociais de Meio Ambiente dos Engenheiros Cíveis de Pequenas Construtoras Localizadas na Cidade de Fortaleza (CE). In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2007, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2007.

**OLIVEIRA, José Rogério de; SOUZA, Romina Batista de Lucena de; SOUZA, Luciana Silva de; ARAÚJO, Tamires Sousa de.** A Contabilidade Ambiental como Fator Econômico: um Estudo de Caso em uma Empresa de Manejo Florestal no Estado de Roraima. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2012, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2012.

**OLIVEIRA, Marcelle Colares.** Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças, v.13, n.29, São Paulo, Mai/Ago. 2002.

**OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vânia Silva.** A Produção Científica sobre Auditoria: um estudo bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. Pensar Contábil, v. 10, p. 12-21, 2008.

**OLIVEIRA, Robson Ramos; SILVA, Erick Araújo da ; ALVES, Maria Regina Menezes ; VIEIRA, Sérgio dos Santos.** Gestão social e ambiental: um estudo das redes cognitivas de dois eventos científicos. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2013, Niterói, RJ. Anais do IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Niterói, RJ: UFF, 2013.

**PAGY, Joanna; CORÁ, Maria Amelia.** Gestão Ambiental: Estudo de Caso do Projeto Ecologia no Hotel Metropolis. . In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**RIBEIRO, Iselda Corrêa; BURIOL, Juarez** Meio. Ambiente e Gestão Social. . In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**RIBEIRO, Iselda Corrêa; BURIOL, Juarez.** Meio. Ambiente e Gestão Social. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**RODRIGUES, Manoel Gonçalves; COSTA, Fernando José Pereira da.** Governança, Meio Ambiente e Transição de Paradigmas. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**RODRIGUES, William Costa.** Metodologia Científica. FAETEC/IST. Paracambi - RJ. 2007. Disponível em: [http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues\\_metodologia\\_cientifica.pdf](http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf). Acesso em: maio/2013.

**ROSA, Fabrícia Silva da; ENSSLIN, Sandra Rolin.** A Gestão Ambiental em Eventos Científicos: Um estudo exploratório nos eventos avaliados segundo critério Qualis da CAPES. In: IX Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba. Anais do Engema, 2007.

**ROSSETTI, Eraida Kliper; CAMARGO, Maria Emilia; FACHINELLI, Ana Cristina; OLEA, Pelayo Munhoz.** Gestão Ambiental: O caso do Segmento Moveleiro da Serra Gaúcha. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2008, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2008.

**RUMMLER, Guido.** Modelagem de um indicador bibliométrico para análise da dispersão de conhecimentos. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 1, p.63-71, jan./abr.2006.

**SALAMONI, Franciane Luiza; GALLON, Alessandra Vasconcelos; BEUREN, Ilse Maria.** Gestão Ambiental e Ações Associadas Aos Custos Ambientais em Indústrias Madeireiras Catarinenses. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**SANCHES, Alexandre Leme; ARRUDA, Paula Martins.** SGAMDS: Sistemas de Gestão Ambiental e Medidas de Desenvolvimento Sustentável. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2008, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2008.

**SANTOS, Cleide Bárbara N.; SOUZA, Maria Tereza S.; BARBOSA; Ricardo Joaquim.** Gestão Ambiental em Empreendimentos Hoteleiros: Análise de Práticas e de Resultados em um Estudo de Casos Múltiplos. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**SANTOS, Luan dos; SANTOS, THAUAN dos.** Meio Ambiente e Ecologia na História do Pensamento Econômico: Contribuições para o Campo da Gestão Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**SANTOS, Luan dos; SANTOS, Thauan dos; CARVALHO, José Luis Felício.** Meio Ambiente e Ecologia na História do Pensamento Econômico: Contribuições para o Campo da Gestão Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**SILVA, Cad Ramon Gaspar Zimbicki da.** A Gestão Ambiental em Exercícios de Artilharia: o Gerenciamento e a Minimização dos Impactos Ambientais Decorrentes de Exercícios de Artilharia. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2011, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2011.

**SILVA, Márcia Zanievicz; DANI, Andréia Carpes; BEUREN, Ilse Maria; KLOEPEL, Nilton Roberto.** Características Bibliométricas e Sociométricas de Publicações da área ambiental em congressos e periódicos nacionais. In: XIII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo. Anais do Engema, 2011.

**SILVEIRA, Daniela; LIMA, Afonso; MAGALHÃES, Elenice; MARTINS, Guilherme; MAGALHÃES, Elizete.** Competências Requeridas no Contexto da Gestão Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**SOUSA, Paulo de Tarso Costa de.** Metodologia de análise de redes sociais. In: MULLER, Suzana P. M. (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus Editora, 2007.

**SOUZA, Janaina Nascimento Simões de.** Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável e o Comprometimento das Universidades/faculdades do Município do Rio de Janeiro, RJ. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**SOUZA, Primênia Shuyanne dos Santos; ALMEIDA, Paoline Levy Pereira; SANTOS, Suênya Freire do Monte.** Gestão Ambiental: um Estudo sobre o Gerenciamento dos Resíduos Sólidos de uma Indústria de Embalagens Flexíveis em Campina Grande – PB. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2009, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2009.

**TEIXEIRA, Ivandi Silva; TEIXEIRA, Regina Cleide Figueiredo da Silva.** Auditoria Ambiental e o Processo de Coleta de Evidências. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**TEIXEIRA, Ivando Silva; TEIXEIRA, Regina Cleide Figueiredo da Silva.** A Gestão Pública e o seu papel social e ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**TEIXEIRA, Murilo; MALHEIROS, Telma Maria Marques.** PET - Perspectiva de Reciclagem para Preservação Ambiental Sustentável. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2004, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2004.

**TEIXEIRA, Regina Cleide Figueiredo da Silva; TEIXEIRA, Ivandi Silva; GEMAQUE, Francilene Santos.** Estratégia Empresarial e o Processo de Gestão Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2005, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2005.

**TOIGO, Taisson; ALBA, George; TONI, Deonir de.** Gestão Ambiental e Responsabilidade Social no Currículo de Administração das Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2009, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2009.

**TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo.** Monografia passo a passo. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998

**VALENTIM, Alexandre Jose R.; COELHO, Denys; SOARES, Ivailton.** Gestão Ambiental Gerando Benefícios Financeiros. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2006, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2006.

**VANTI, N. A. P.** Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n.2, p. 52-62. 2002.

**VIEIRA, Rosângela Gonçalves; MALTA, Flávio José Nery Conde.** Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente: uma diretriz de Política Pública para o Município de Resende-RJ. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2010, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2010.

**VILAS, Luiz Henrique Lopes; FELÍCIO JUNIOR, Joaquim; LUCATO, Dawilson; PINTO, Marcos Vinicius Mello.** Gestão Ambiental de Veículos em Fim de Vida-VFV. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2007, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2007.

**ZAMBERLAN, João Fernando; CASTAGNA, Gilfredo; SCHUCH JÚNIOR, Vitor Francisco; ZAMBERLAN, Carlos Otávio; OLIVEIRA, Camila Silva de.** Gestão Ambiental: um Estudo na Região da Quarta Colônia Italiana do Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGET, 2007, Resende - Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: AEDB, 2007.